



A EXPERIÊNCIA TUTORIAL E A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO

*Prof^a. Dr^a. Conceição Aparecida Barbosa¹
Prof. Dr. Erivanio da Silva Carvalho²*

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de tutoria no PET Conexões de Saberes de Imperatriz-MA e uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Maranhão, no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) em Imperatriz, numa proposta de discutir as dificuldades vivenciadas pelos estudantes de graduação relacionadas à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, intitulados TCCs. A pesquisa bibliográfica foi baseada na utilização de aportes teóricos de autores que tratam da temática da metodologia voltada à pesquisa, tais como Pedro Demo, Antonio Chizzotti, Maria Cecília de Souza Minayo, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. A perspectiva que adotamos foi, a partir de uma situação concreta, levar o estudante a refletir, estudar e apresentar soluções para um fato concreto. Foram relacionados os aspectos problemáticos comuns à realidade brasileira com a experiência de estudantes de graduação na realidade específica da Universidade Federal do Maranhão. A pergunta de pesquisa é: como levar o estudante a refletir sobre o fazer acadêmico de forma autônoma? Partimos da dificuldade em elaborar projetos de pesquisa e TCCs: que fatores os estudantes apontam como os que representam dificuldades importantes para a realização do projeto para o TCC e a pesquisa propriamente dita? *Afinal, que dificuldades existem nesse processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso?* E a hipótese que demonstramos é de que as condições institucionais combinadas a outros fatores, com destaque para a orientação, perfazem os mais importantes que representaram as principais dificuldades dos estudantes.

Palavras-chave: tutoria. metodologia. trabalho de conclusão de curso.

¹ Professora do Curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão (Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia – CCSST) em Imperatriz – Maranhão. Tutora do PET/Conexões de Saberes de Imperatriz-MA.

² Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia – CCSST) em Imperatriz – Maranhão. Colaborador do PET/Conexões de Saberes de Imperatriz-MA.

ABSTRACT

This paper presents the report of a research conducted at Universidade Federal do Maranhão, in the Center of Social Sciences, Technology and Health (CCSST) in Imperatriz, Maranhão, in a proposal to discuss the difficulties experienced by undergraduated students in terms of producing final papers called TCCs. The literature research was based on theoretical contributions of authors on the metodological subject related to research such as Pedro Demo, Antonio Chizzotti, Maria Cecília de Souza Minayo e Maria Cecília Maringoni de Carvalho. The perspective adopted from a real situation lead the student to think, study and find a solution to a real fact. The troublesome aspects comom to the brazilian reality were related with the experience of undergraduated students in a specific reality of the University of Maranhão. The question is: which factors students point as the most important difficulties to make a resarch or a project? *After all, are there difficulties in this process of producing the final paper?* The hypothesis we demonstrate is that the institutional conditions combined with other factors, especially the orientation were the most important factors that represented de main difficulties students have.

Keywords: tutoring. methodology. final paper.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade relatar uma experiência construída por meio de pesquisa e organização de oficinas, envolvendo estudantes de graduação, acerca de suas dificuldades diante das exigências de elaboração da monografia, convencionalmente chamada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Participaram estudantes regulares da Universidade Federal do Maranhão (Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia – CCSST) em Imperatriz, dos cursos de Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Direito, Enfermagem, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Ciências Humanas e Comunicação Social e, principalmente os petianos do programa de educação tutorial em Imperatriz – PET Conexões de Saberes.

A pesquisa bibliográfica foi baseada na utilização de aportes teóricos de autores que tratam da temática de metodologia científica voltada à pesquisa, tais como Pedro Demo (2011), Antonio Chizzotti (2005), Maria Cecília de Souza Minayo (2011), Maria Cecília Maringoni de Carvalho (1989). A perspectiva que adotamos para ler esses autores consistiu em relacionar os aspectos problemáticos comuns à realidade brasileira, concernentes à experiência de estudantes de

graduação, na realidade específica da Universidade Federal do Maranhão.

Partimos da seguinte pergunta: Que fatores os estudantes apontam como os que representam dificuldades importantes para a realização do projeto para o TCC e a pesquisa propriamente dita? *Afinal, quais as dificuldades existentes nesse processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso?*

As hipóteses relacionadas a essa pergunta remetem, em primeiro lugar, às respostas que evidenciam problemas individuais, ou seja, os estudantes poderão enfatizar as questões particulares, assumindo com naturalidade o fato de serem ainda aprendizes, iniciantes na área da pesquisa; ou a hipótese de que sejam apontados os problemas das condições do funcionamento ou da forma como a instituição está organizada, incluindo as condições administrativas, pedagógicas e de recursos oferecidos pela instituição e seus cursos.

Outras hipóteses aventadas referem-se às respostas dos estudantes enfatizarem os problemas situados no processo de orientação ou, ainda, pode ocorrer de não existir o prevalecimento de nenhuma dessas hipóteses e sim uma combinação de todas essas questões anteriores.

A necessidade de se propor uma discussão dessa natureza junto aos órgãos colegiados da Universidade (do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia - CCSST) é de fundamental importância. Há que se atentar para a necessidade de dados objetivos e um plano de ação integrado por parte de funcionários, professores e gestores no âmbito dos cursos para qualificar a produção discente das monografias. A importância dessa pesquisa remete ao caráter subsidiário que os resultados poderão significar para a avaliação da Instituição e dos respectivos cursos, havendo por consequência um melhor direcionamento para qualificar essa produção da pesquisa discente.

A partir dessa justificativa apresentamos nesse artigo uma estrutura constituída inicialmente por uma introdução, com a qual anunciamos os elementos dessa proposta de pesquisa. Em seguida, o desenvolvimento com o qual descrevemos o problema atual que tem dificultado os estudantes brasileiros de uma forma geral e a experiência propriamente dita da aplicação do questionário e realização da oficina. E, por fim, as conclusões, para expor comentários sobre a experiência e ao mesmo tempo retomar alguns dos elementos dessa nossa proposta, delimitando principalmente objetivo, problema e justificativa.

Reiteramos a nossa justificativa, dando destaque para a importância do tema e a necessidade de ações baseadas em dados objetivos e atualizados para atender às demandas na elaboração do conhecimento por parte dos estudantes de graduação.

2 A experiência tutorial e a metodologia científica

Faz-se necessário, ainda, algumas considerações sobre a origem da proposta. Esta proposta teve origem na experiência do Programa de Educação Tutorial, do qual os autores fizeram parte em 2013, respectivamente, como tutora e colaborador do PET/Conexões de Saberes de Imperatriz –MA.

O Programa de Educação Tutorial é regulamentado pela Lei 11.180, de 23 de setembro de 2005 e pelas Portarias MEC no. 3.385, de 29 de setembro de 2005 e no. 1.632, de 25 de setembro de 2006. Este programa tem como objetivo apoiar alunos de graduação das Instituições de Ensino Superior por meio da concessão de bolsas, até a conclusão do curso, para desenvolvimento de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Educação Tutorial foi criado pela CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 1979 e tinha naquela época outra designação, a saber, Programa Especial de Treinamento. Transferiu-se para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação em 1999 e em 2004 foi renomeado como Programa de Educação Tutorial.

Vale destacar, ainda, que, conforme consta no Manual de Orientações Básicas do PET, o PET é formado por um grupo de alunos com orientação de um tutor para a realização de atividades acadêmicas extracurriculares, com vistas a oferecer ao estudante, que passa a ser chamado de *petiano* ao entrar no programa, uma formação global, não apenas de propiciar aos bolsistas uma nova e diversificada gama de conhecimento acadêmico, mas principalmente, de assumir a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade.

Faz parte do objetivo do programa desenvolver a melhoria na qualidade do ensino e a integração deste aluno, *petiano*, no curso em que está inserido por meio de uma orientação tutorial dentro do âmbito de ensino, pesquisa e extensão, mas também voltada para a formação profissional tanto para o mercado de trabalho quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação, na medida em que os *petianos* são desafiados a apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo grupo em reuniões anuais locais, regionais e na-

cionais; a desenvolver pesquisas, trabalhos de extensão voltados à comunidade e, ainda, desafiados a agirem como multiplicadores de conhecimento no próprio curso e na universidade em que estão inseridos.

Vale destacar ainda que, de acordo com o manual de orientações básicas do PET, num grupo tutorial, o tutor tem como missão estimular a aprendizagem ativa dos seus membros através de vivências, reflexões e discussões, desenvolver o pensamento crítico e habilidades na resolução de problemas numa metodologia que contrasta com aquilo que o programa entende como ensino tradicional, centrado na memorização de fatos e informações, despertando, assim, a autonomia e independência em relação à aprendizagem.

Essas vivências, reflexões e discussões foram propiciadas pelo programa de trabalho desenvolvido no PET/Conexões de Saberes de Imperatriz em 2013, por meio da tarefa principal que foi entender os problemas dos alunos de graduação, entender as dificuldades dos próprios petianos e desenvolver soluções, a partir da discussão de textos de Filosofia e dos manuais de metodologia científica.

Destacando um dos objetivos específicos do Programa de Educação Tutorial, o de estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas e não bolsistas petianos como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto de alunos do curso, com uma formação orientada pela cidadania e pela função social da educação superior, por meio do envolvimento dos bolsistas em tarefas e atividades que propiciem o aprender fazendo e refletindo sobre, é que aplicamos o projeto no qual os alunos seriam responsáveis pela construção e disseminação do saber.

Desse modo, no programa de trabalho para 2013 sob nossa tutoria, atentamos para duas questões importantes relacionadas à missão do PET e do petiano: aprender a fazer fazendo e funcionar como multiplicadores de conhecimento.

Para cumprir com aquilo que o PET entende como obrigação do tutor, a de planejar e supervisionar as atividades do grupo, bem como orientar os bolsistas e não bolsistas no caminho de uma aprendizagem segura, relevante, ativa, planejada e adequada às necessidades do grupo e do curso como um todo, partimos de uma demanda tanto interna quanto externa do grupo: o conhecimento de metodologia científica capaz de possibilitar ao aluno o bom desempenho de suas atividades acadêmicas.

O grupo do PET/Conexões de Saberes de Imperatriz-MA é formado por alunos de todos os cursos da UFMA, um grupo heterogê-

neo tanto no que se refere às áreas do conhecimento (Direito, Pedagogia, Enfermagem, Comunicação Social, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Ciências Naturais) quanto em experiência acadêmica, já que alguns petianos tinham acabado de entrar no programa e na universidade e outros já estavam terminando o curso.

Assim sendo, propomos, primeiramente, uma troca de conhecimento por parte daqueles que já pertenciam ao programa a mais tempo, inicialmente por meio da apresentação das pesquisas já realizadas pelos petianos veteranos para os novos petianos, cumprindo as formalidades de uma apresentação em eventos acadêmicos, tendo em vista destacar os caminhos da pesquisa elaborada, ou seja, a apresentação do tema, a delimitação do tema, os objetivos gerais e específicos, a metodologia, a fundamentação teórica, o problema, a hipótese, os resultados parciais e finais, e, por fim, as referências.

Ao elaborarem seus trabalhos no processo de construção do conhecimento autônomo e independente, reproduzindo o conhecimento adquirido a partir das apresentações dos colegas, a delimitação do tema era um dos maiores desafios para os novos petianos. Outras dificuldades se apresentaram para todos no grupo, veteranos e novos petianos: apontar com exatidão o problema e a hipótese de sua pesquisa individual ou em parceria com outros petianos.

Desse modo, acreditamos que o conhecimento de metodologia científica deveria ser melhor lapidado em todos os petianos para que pudessem suprir as necessidades internas do grupo, bem como a externa, ou seja, a dos alunos da comunidade universitária, tendo em vista as reclamações quanto às dificuldades na elaboração de projetos, na elaboração de trabalho de conclusão de curso, tanto no que concerne ao posicionamento do corpo docente quanto do corpo discente da universidade.

Percebidas tais dificuldades por parte dos petianos, alunos e professores, partimos para a aplicação do método tutorial de aprendizagem, no qual o aluno é submetido a uma situação real e deve buscar uma solução para o problema.

Desse modo, a proposta de trabalho partir do fato concreto para a solução de problemas, no qual os petianos foram desafiados a elaborarem um manual que suprisse suas necessidades quanto aos conhecimentos básicos de “como elaborar um projeto de pesquisa” para que o novo petiano pudesse entrar no grupo e receber dos veteranos tais informações, de forma clara e simples, por meio de um manual básico.

Embora tenham sido formados grupos de acordo com os cursos a que pertenciam os petianos (grupo da enfermagem, grupo do direito etc), as contribuições não abrangiam o conhecimento necessário para a elaboração de projetos de pesquisa e para a atuação do estudante num grupo de pesquisa. Propomos, assim, um maior aprofundamento na leitura sobre metodologia científica para enriquecer as contribuições: a leitura e fichamento dos manuais de metodologia científica de Andrade, Laville & Dionne e Severino.

Nas palavras de Teixeira (2005, p. 17) a importância do conhecimento em metodologia científica torna-se pressuposto básico para a formação do aluno e instrumento primordial para que este venha a construir seu percurso dentro da universidade:

a metodologia nos introduz no mundo do saber, pois irá tratar da discussão sobre a construção do conhecimento e dos trabalhos acadêmicos que passamos a elaborar e apresentar quando nos enveredamos no meio acadêmico/universitário.

Assim, cada petiano teve um capítulo desses manuais acima referenciados para leitura, fichamento e apresentação das principais informações para o grupo, de modo a compartilhar e multiplicar o conhecimento adquirido através da leitura, fichamento e preparação da apresentação.

Essas apresentações eram discutidas com a tutora e com os petianos, tanto no que concerne à clareza da apresentação quanto às questões de conteúdo, tendo a participação da professora colaboradora Maria da Penha Nunes da Rocha, responsável pela disciplina de metodologia científica, para comentar os assuntos apresentados, levando os petianos a refletirem sobre o conteúdo dos manuais de metodologia científica e as pesquisas anteriormente realizadas no PET/Conexões de Saberes de Imperatriz-MA.

O objetivo desse processo era a aquisição de conhecimento, reflexão, pensamento crítico e propiciar maior autonomia e independência na construção desse conhecimento, levando-os a refletir sobre as pesquisas já realizadas, possíveis falhas ou dificuldades, bem como questões metodológicas, desmistificando, principalmente, a pesquisa vista tão somente como aplicação de questionários.

Encerrado esse procedimento, foram desafiados a suprir as necessidades dos alunos da comunidade universitária, compartilhando seus conhecimentos adquiridos, por meio da elaboração de uma oficina de metodologia científica como atividade de extensão para aplicação nas escolas de ensino médio e, posteriormente, para a própria

comunidade interna da UFMA, ou seja, para os alunos de graduação dos diversos cursos da UFMA.

Para a elaboração da oficina de metodologia científica propomos a utilização dos resumos apresentados em eventos acadêmicos (ENEPET, ENAPET, SPBC) para resgatar os caminhos da pesquisa e possibilitar ao aluno a compreensão das etapas da pesquisa científica e a elaboração de projetos de pesquisa.

Os resumos utilizados na oficina aplicada em uma escola pública de Imperatriz-MA foram retirados das pesquisas realizadas no PET/Conexões de Saberes de Imperatriz, a saber: "Violência doméstica contra a mulher: Lei Maria da Penha e a análise de suas medidas protetivas no Município de Imperatriz-MA", "Avaliação das condições higiênico-sanitárias na comercialização de alimentos em uma feira livre do município de Imperatriz- MA", "Avaliação do perfil socioeconômico e do consumo alimentar de crianças da escola municipal Juracy Conceição do município de Imperatriz-MA" e "Invisíveis sociais: a identidade do catador de material reciclável de Imperatriz-MA".

O objetivo era construir, a partir do resumo apresentado nos eventos acadêmicos, todo o processo de elaboração da pesquisa, passando pelas etapas de escolha do tema, delimitação do tema, objetivos, metodologia, fundamentação e referências.

Houve, por parte dos petianos, a aplicação da oficina na Escola Bela Vista – TO, com o relato apresentado no XVII Encontro Nacional dos grupos PET – ENAPET, em Recife, que ocorreu de 1 a 6 de outubro de 2013, intitulado "*Metodologia científica: uma experiência de extensão com estudantes do ensino médio*", no qual os petianos tiveram a oportunidade de aprender metodologia ensinando alunos do ensino médio com demanda para elaboração de projetos de pesquisa.

Além da visita à escola, os petianos receberam os alunos da Escola Bela Vista na UFMA, apresentando o PET/Conexões de Saberes, os laboratórios da UFMA – Imperatriz – MA, a biblioteca, enfim, foram apresentados a universidade e o Programa de Educação Tutorial e sua função para integração dos alunos na universidade, despertando, assim, interesse nos alunos do ensino médio pela universidade e pelos diversos cursos existentes na UFMA, cumprindo, assim, a função de disseminadores de conhecimento.

Essa atividade propiciou ao petiano a possibilidade de entrar em contato com os alunos do ensino médio, servir como multiplicador dos conhecimentos adquiridos com as leituras, discussões, projetos e pesquisas realizadas no PET, bem como de divulgar o programa de educação tutorial (PET).

Na continuidade desse trabalho é que se apresenta a demanda da comunidade interna da Universidade Federal do Maranhão e o presente relato. A pesquisa científica diferencia-se da mera especulação e percepção do senso comum na medida em que se aplica em provar evidências, levantar dados, comprovar hipóteses.

Desse modo, para comprovar a real demanda da comunidade interna da UFMA quanto à necessidade de conhecimento em metodologia científica propomos ao petiano investigar, a partir de suas próprias dificuldades, a real necessidade e dificuldade do aluno da UFMA quanto à elaboração de projetos de pesquisa, à elaboração de textos, à elaboração de trabalho de conclusão de curso.

Vale acrescentar, conforme destaca Gil (2009, p.9) que a metodologia científica “torna-se necessária para identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento”, tornando o conhecimento metodológico condição primeira para a aquisição de conhecimento, não só na elaboração das pesquisas acadêmicas, do trabalho de conclusão de curso, mas também para o aprender a aprender.

Assim sendo, foi aplicado um questionário direcionado para a verificação do conhecimento dos alunos da UFMA em metodologia científica, com foco nos períodos intermediários dos cursos, já que o aluno ingressante da graduação não teria cursado nenhuma disciplina anterior e os alunos que estivessem encerrando o curso já teriam elaborado ou estariam em vias de entregar o trabalho de conclusão de curso.

Os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no ENE-PET-2014, com o título de *“Avaliação do conhecimento dos discentes sobre metodologia científica”*.

A pesquisa objetivou investigar as reais condições do aluno da graduação ao enfrentar as atividades acadêmicas e o conhecimento deste aluno em relação à metodologia científica de modo a fundamentar a proposição de uma oficina de metodologia científica para esses alunos, numa tentativa de suprir as necessidades dos alunos da graduação.

Sabemos que, em geral, os estudantes brasileiros de graduação expressam os mesmos problemas quando são exigidos a elaborar o TCC, alegam a falta de tempo, a falta de condições em geral para fazer as leituras, a insegurança no momento de escrever o trabalho acadêmico, insegurança ao empregar as normas da ABNT, enfim, esses são alguns dos problemas relatados pelos alunos de graduação.

Enfim, esses problemas são velhos conhecidos dos professores e são também vivenciados pelos estudantes maranhenses matriculados nos cursos da UFMA, na cidade de Imperatriz. Porém, ainda que essas dificuldades sejam comuns no Brasil por razões já conhecidas, no contexto mais específico, em que todos esses problemas afligem estudantes e professores, não devemos subestimar as situações institucionais e regionais em que estão inseridos os estudantes brasileiros.

Não seria tão penoso que os nossos estudantes fossem desafiados, a “aprender a aprender” desde o início, com a construção de conhecimento a partir de seus próprios esforços. Justifica Pedro Demo que “Faz parte do conceito de criatividade, ‘saber se virar’, inventar saídas, sobretudo ‘aprender a aprender’ e isso é profundamente pesquisa” (DEMO, 2011, p. 66).

Nesta direção também se posiciona a educação tutorial, método que se caracteriza pela presença do professor-tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação, permitindo o aprimoramento do espírito crítico.

A análise dos resultados encontrara consonância aos discursos dos estudantes do PET sobre os problemas que também vivenciam com a elaboração de seus trabalhos e pesquisas acadêmicas. Por suposto, os discursos sobre os problemas dos estudantes maranhenses da UFMA são basicamente os mesmos problemas vividos pelos estudantes brasileiros em geral, no que tange às condições desfavoráveis ao trabalho intelectual de produção do conhecimento. Contudo, as perguntas apresentadas no questionário indagavam sobre questões específicas, centradas nas condições institucionais em que os estudantes estão situados.

Destacamos, entre elas as que se referiam especificamente à realização da disciplina de metodologia científica, cumulada com os conhecimentos em elaboração de projetos de pesquisa e a capacidade de desenvolver o trabalho de conclusão de curso. Dentre as dezoito questões que elaboramos e posteriormente discutimos com os petianos, algumas tratavam dos hábitos de leitura e escrita, da facilidade de compreensão de textos acadêmicos e técnicos, do uso de dicionários de língua geral e terminológicos, das normas da ABNT, do conhecimento sobre os caminhos da pesquisa científica, das necessidades em relação à orientação e/ou do entendimento do aluno quanto à orientação.

Apresentamos abaixo um quadro que identifica os principais itens utilizados no questionário aplicado aos alunos da UFMA:

1	Cursar disciplina de metodologia científica
2	Ter formação universitária já concluída
3	Ter orientador
4	Situações que afetam a leitura de um texto acadêmico
5	Disciplina relacionada à elaboração de projeto de pesquisa e TCC
6	Situações externas e internas que atrapalham as leituras
7	Utilização de obras lexicográficas e terminográficas
8	Importância das leituras obrigatórias
9	Leituras obrigatórias efetivadas
10	Dificuldades na elaboração de textos e resumos
11	Dificuldades quanto à gramática
12	Conhecimento das normas da ABNT
13	Participação em projeto de pesquisa
14	Projeto de pesquisa definido
15	Elaborar projeto de pesquisa – saber-fazer
16	Conhecimento das etapas da pesquisa
17	Orientação – conceitos e necessidades
18	Dificuldades quanto à escrita

Os questionários foram aplicados com vistas a abranger um número significativo de alunos dos diversos cursos. A proposta inicial era aplicar dez questionários em cada turma dos cursos de Direito, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Enfermagem, Comunicação Social, Ciências Contábeis e Licenciaturas em Ciências Humanas, executando-se os dois primeiros e os dois últimos semestres.

Depois da verificação dos resultados e das leituras em metodologia científica realizadas pelos petianos, foi proposta a elaboração de um manual para a aplicação de uma oficina de metodologia científica.

Após as aplicações dos questionários e as tabulações, mediante inscrições antecipadas de estudantes oriundos de todos os cursos da UFMA-Imperatriz, foram organizadas as oficinas para apresentação dos do material elaborado – o manual básico de informações sobre projetos de pesquisa e metodologia científica.

No transcorrer dessas apresentações os estudantes do PET falaram, sobretudo, das suas experiências realizadas em 2013, enfatizando os aspectos metodológicos, evitando as discussões mais específicas sobre conteúdos das áreas dos cursos e chamando atenção para a importância de que sejam adotados critérios de rigorosidade no processo de construção do conhecimento, apresentando os caminhos da pesquisa, desde a elaboração do projeto, a escolha e delimitação

tação do tema, o problema, a hipótese, a justificativa, a metodologia da pesquisa, a fundamentação teórica e as referências bibliográficas.

Os alunos inscritos na oficina puderam tirar suas dúvidas, aproveitar as dicas do material elaborado pelo grupo PET, visando os seus futuros trabalhos de conclusão de cursos, apresentando suas propostas de pesquisa e elaborando resumos durante a oficina.

3 Resultados

Em relação ao questionário que identificou a demanda do corpo discente da UFMA-Imperatriz para a realização da oficina de metodologia científica, parte dos resultados já foi apresentada no ENE-PET-2014.

As questões referentes ao conhecimento em metodologia científica versaram sobre o estudante ter ou não cursado alguma disciplina de metodologia científica; se já havia concluído curso de graduação; se já possuía orientador; versava também sobre quais são as maiores dificuldades de leitura que o estudante enfrenta, no que concerne à concentração, motivação e entendimento do texto acadêmico; se tem dificuldade com as leituras obrigatórias; se utilizam dicionários, lexicográficos e terminográficos; se tem acesso aos dicionários e aos textos acadêmicos em geral; se consegue fazer resumos; se tem dificuldades na redação de seus próprios textos; se conhece e utiliza as normas da ABNT; se tem projeto de pesquisa definido; se participa de algum grupo de pesquisa; se sabe elaborar um projeto de pesquisa; e, por fim, como gostaria de ser orientado.

O questionário aplicado a 131 estudantes de graduação com 18 questões objetivas, das quais apenas uma era aberta, foi elaborado com duas importantes questões que mais diretamente tratam dessas dificuldades. Escolhemos apresentar muito brevemente duas questões que, de forma específica e com maior precisão, discutem primordialmente o problema de pesquisa que anunciamos e representam a tendência de todas as respostas, convergindo para as mesmas conclusões. Entretanto, cabe afirmar, que não houve o prevalecimento de nenhuma das hipóteses em termos absolutos, o que prevaleceu foi a combinação de todas as condições institucionais, com destaque para as enormes expectativas no processo de orientação.

Embora saibamos das dificuldades pelos textos que chegam às mãos dos professores, escritos como tentativas de elaboração de projetos, é significativo o número daqueles que responderam que já sabem fazer um projeto de pesquisa.

Ao questionarmos o conhecimento do estudante para elaborar um projeto de pesquisa, dos 131 estudantes que responderam ao questionário, 64 assinalaram “sim”, ou seja, afirmam ter conhecimento suficiente para elaborar um projeto de pesquisa.

No entanto, na questão sobre qual o grau de dificuldade que o estudante tem para definir seu trabalho em relação ao tema, problema, referencial teórico, metodologia e projeto de pesquisa, em todos esses elementos predominam a alternativa “pouco” grau de dificuldade, ou seja, demonstram que o estudante se considera capaz de elaborar projetos de pesquisa.

No que se refere à única pergunta aberta do questionário, o processo de orientação, a pergunta que se apresenta é “como você gostaria de ser orientado?” As respostas que mais incidiram (em 50%) convergiram para a ideia de um professor, em primeiro lugar “bem formado”; “que entenda do tema”; “que seja maleável”; “que dê a devida importância às necessidades dos alunos”; “dedicado”; “que seja disposto a tirar dúvidas”; “competente”.

Enfim, após vivenciar essa experiência é possível afirmarmos a crença e o desejo de que precisamos melhorar as nossas condições e interferir na formação dos estudantes para que possam efetiva e criativamente elaborar seus textos e contribuir com a universidade para torná-la um ambiente rico de estímulos e interações, visando a construção do conhecimento.

Vale destacar que, após a realização das três oficinas houve uma roda de conversa para tratar da experiência da elaboração e aplicação da oficina pelos petianos. Os resultados foram excelentes, principalmente no que concerne aos petianos do grupo PET/Conexões de Saberes de Imperatriz, que relataram a percepção crescente da aquisição do conhecimento, da desenvoltura para explicar o que haviam lido e preparado para a oficina, da visão crítica em relação aos projetos elaborados anteriormente, da capacidade de multiplicar o conhecimento adquirido e como enfrentaram dificuldades apontadas pelos participantes.

Os relatos das experiências com apresentação de trabalhos, da oficina e da construção do conhecimento que não visava apenas a produção em série de resultados de pesquisas a serem apresentadas em eventos, nem da aplicação de questionários, mas, principalmente, da conscientização do processo de conhecimento, da investigação, da elaboração de hipóteses, da identificação de problemas, ou seja, do conhecimento adquirido e concretizado num manual para os futuros petianos, bem como no material que desenvolveram para

apresentação da oficina de metodologia científica na universidade, para alunos da graduação demonstram a eficácia do aprender a fazer *fazendo*.

4 Conclusões

Os estudantes apontaram diversas dificuldades no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso e o aspecto que mais chamou atenção, após apurarmos os resultados é que não foi verificado um predomínio de dificuldades ou maior incidência em relação aos problemas da gestão ou organização didático-pedagógica dos cursos. Sem dúvida, as condições institucionais combinadas a outros fatores, em especial o processo de orientação, foram os fatores mais destacados e preocupantes.

Observamos que os estudantes não apontam, de forma significativa, como uma questão importante, questões relacionadas ao fato de serem aprendizes, iniciantes na área da pesquisa. Apontaram uma combinação de fatores e dificuldades que dizem respeito à relação orientador/orientando, face às condições de funcionamento ou forma como a instituição está organizada.

Desse modo, os estudantes sinalizaram para as condições administrativas, pedagógicas e de recursos oferecidos pela Universidade. Essa pesquisa, portanto, veio ao encontro das nossas necessidades de ampliar o diálogo, refletir o planejamento, a organização, a regulamentação, enfim, de subsidiar as nossas discussões para estarmos mais preparados para instigarmos o desejo pela pesquisa em nossos cursos de graduação.

Vale destacar que os estudantes que fizeram parte da oficina apontaram uma preocupação com a elaboração do TCC e de projetos de pesquisa por acreditarem que há uma diferença entre o estudo teórico e o empírico, atentando para a necessidade de colocar em prática a teoria, que se distancia do TCC na medida em que o estudante cursa disciplinas de metodologia científica no primeiro semestre e somente no último é que irá desenvolver a pesquisa.

Desse modo, podemos concluir que o programa de trabalho que gerou esta pesquisa cumpriu com o papel do tutor e com a missão do PET, qual seja, a de propiciar aos petianos uma formação diversificada, na medida em que os estudantes das várias áreas discutiram e refletiram sobre o *fazer acadêmico*, sobre pesquisa científica.

Além disso, cumpriu sua missão na medida que incentivou e direcionou o estudante a exercer sua autonomia na solução de pro-

blemas, a experienciar plenamente a tríade ensino, pesquisa e extensão e, por fim, a integrar os petianos na instituição e levá-los a exercer a função de multiplicadores de conhecimento, zelando pela melhoria da qualidade do ensino.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos científicos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. São Paulo: Papirus, 1989.
- COELHO, Márcia Azevedo; IMPERADOR, Cristiane. **Introdução ao Gênero Acadêmico**: Coleção Pesquisa e Conhecimento. Jundiaí: Editora In House, 2012.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (orga.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.